

Biodiversidade, uso do solo e investimentos

O Investimento responsável na Itaú Asset



Biodiversidade, uso do solo e os investimentos

_O Investimento responsável na Itaú Asset

Como gestores dos recursos de nossos clientes, temos a responsabilidade de investir de forma ética e responsável, buscando um completo entendimento das oportunidades e riscos envolvidos em nossas decisões. Acreditamos que fatores ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG, em inglês) são elementos relevantes para a performance de longo prazo das empresas, seja pelas oportunidades apresentadas ou pela perspectiva de mitigação de riscos. Nossa missão é ajudar nossos clientes a alcançar seus objetivos financeiros de longo prazo, contribuindo com a evolução do tema sustentabilidade em investimentos através de toda a nossa plataforma de produtos e serviços.

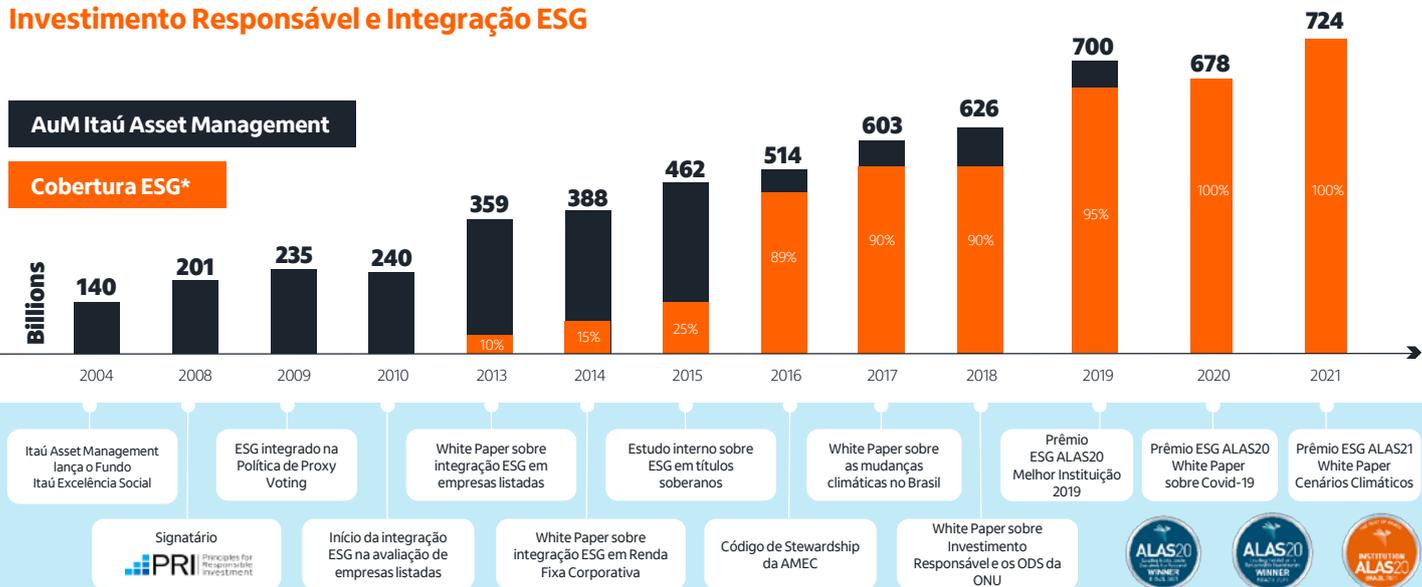
A Itaú Asset vem, há mais de 15 anos, desenvolvendo e aprimorando mecanismos para entender, precificar e gerir os impactos de questões ESG nos investimentos. Em [nosso site](#),⁷ publicamos conteúdos e compromissos relacionados à atuação da Itaú Asset nessa frente.

Entendemos nosso protagonismo para o fomento de ações mais sustentáveis e eficazes no mercado de capitais com o objetivo de gerar valor para os nossos clientes e para a sociedade, que segue atuante e cada vez mais consciente do seu papel como agente transformador. A avaliação e integração de aspectos ESG no processo de investimento de empresas proporcionam uma tomada de decisão com melhor retorno ajustado ao risco e, adicionalmente, promove o engajamento das empresas nas temáticas ESG mais relevantes para o seu negócio.

Sempre na vanguarda em endereçar essa temática no mercado financeiro,

já em 2004, lançamos o Fundo Itaú Excelência Social (FIES), um dos primeiros fundos ESG brasileiros, cuja principal característica era investir em ações de empresas com melhor desempenho de sustentabilidade. Fomos também a primeira grande gestora de investimentos do Brasil a aderir, em 2008, aos Princípios para Investimento Responsável das Nações Unidas (UN PRI). Com vistas a aprofundar o entendimento e ser capaz de estimar o impacto financeiro de temas ESG para cada empresa investida, em 2010, desenvolvemos modelos próprios de avaliação através dos quais conseguimos integrar de forma substancial os aspectos ESG nos processos de investimento da Itaú Asset. Seguimos nosso comprometimento com as frentes de engajamentos e exercício de direitos de voto em assembleias gerais de acionistas, pilares relevantes da nossa atuação em Stewardship. Além disso, mantemos o nosso foco

Investimento Responsável e Integração ESG



* Considera ativos aplicáveis, excluindo ativos geridos por FoF, derivativos e ETFs.



Biodiversidade, uso do solo e os investimentos

O Investimento responsável na Itaú Asset

na disseminação de conhecimento através da publicação de trabalhos que contemplem práticas adotadas por nós sobre temas relevantes para a evolução da temática ESG.

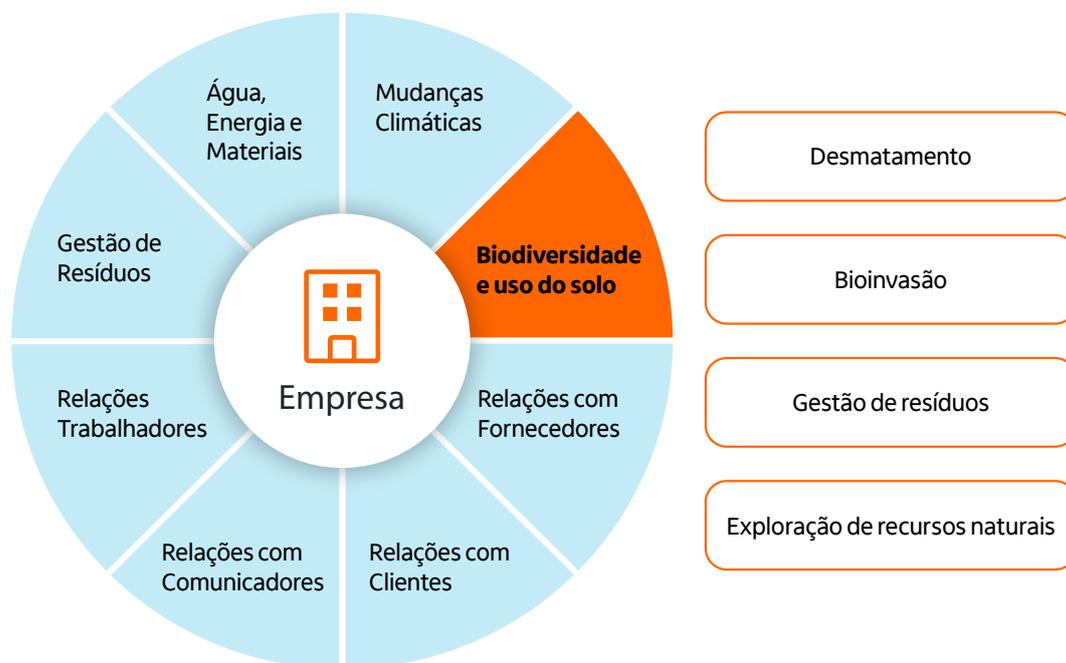
Esse trabalho tem como objetivo reforçar a importância do tema Biodiversidade e uso do solo quando pensamos em investimentos: como ambos se relacionam e de que forma a Itaú Asset integra esse tema em seu processo de investimento.

Através do Modelo de Integração ESG, conseguimos adaptar as dimensões multissetoriais para a realidade de cada setor, através de métricas que nos permitem projetar o impacto financeiro segundo diferentes horizontes temporais. O método desenvolvido pela Itaú Asset Management inova ao integrar questões ESG nos modelos de valuation tradicionais a partir da abordagem do fluxo de caixa descontado. Dessa forma, o monitoramento das oito dimensões multissetoriais e a aplicação da metodologia permitem à nossa equipe analisar riscos e oportunidades ligadas às questões ESG de forma pragmática.

É relevante analisarmos como as ações antrópicas podem impactar a biodiversidade: desmatamento, bioinvasão, gestão de resíduos, exploração de recursos naturais e/ou ocupação irregular do solo podem desequilibrar ecossistemas tendo uma ação direta na vida humana. Esses são alguns dos aspectos analisados em nosso Modelo de Integração ESG na dimensão Biodiversidade e uso do solo.

Nesse sentido, a Plataforma Intergovernamental de Política Científica sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), órgão estabelecido em 2012 por 94 governos, com o objetivo de fortalecer a interface

O conceito de biodiversidade engloba as mais diferentes espécies de seres vivos de todas as origens. Dessa forma, estamos pensando sobre as variadas formas de vida que temos no planeta Terra e de que forma observamos sua evolução e interação com a população humana. Isso pois está clara a dependência da biodiversidade para a sobrevivência da espécie humana (1).





Biodiversidade, uso do solo e os investimentos

_O Investimento responsável na Itaú Asset

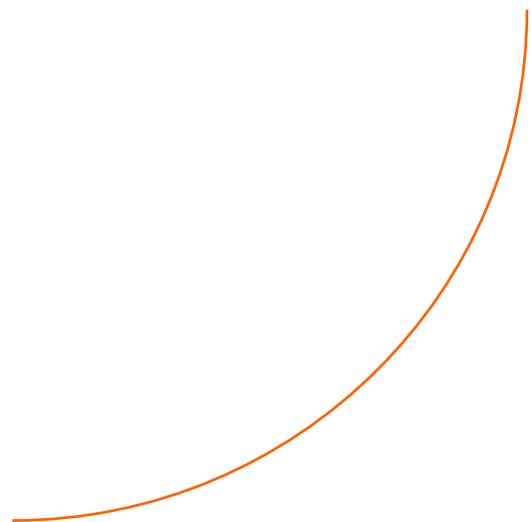
ciência-política para biodiversidade, revela que **o uso da terra e do mar são as maiores ameaças à biodiversidade**, seguido por exploração excessiva de recursos, mudanças climáticas, poluição e invasão de espécies invasivas. (2)

O Fórum Econômico Mundial revelou, em sua décima sétima edição do Global Risks Report, a atenção que o tema Biodiversidade precisa receber: em um horizonte de 10 anos, os três maiores riscos estão relacionados à saúde do planeta. Além da falha na atuação sobre mudanças climáticas, a perda de biodiversidade aparece dentre as três categorias classificadas como risco severo. A edição indica ainda consequências irreversíveis para o meio ambiente, a humanidade e a atividade econômica, além de uma destruição permanente do capital natural como resultado da extinção de espécies e/ ou sua redução (3).

Reforçando a importância de nos atentarmos a essa temática, a publicação do World Wildlife Fund (WWF) revelou números preocupantes desta evolução: populações de animais selvagens monitoradas apresentaram queda de 94% na América Latina e no Caribe, 66% na África e 55% na região Ásia-Pacífico, em relação a 1970. Em outras regiões foram registrados declínios, porém em menor magnitude: 20% na América do Norte e 18% na Europa e Ásia Central. A pesquisa engloba 32.000 populações de mais de 5.000 espécies em todo o mundo e tem como um dos seus objetivos medir justamente o seu crescimento ou declínio. (4)

O presente estudo da Itaú Asset está dividido em 4 partes: a primeira aborda a forma como a Itaú Asset integra o tema em seu processo de investimento, já na segunda parte, relatamos o contexto histórico. Na terceira parte, aprofundamos a relação entre essa agenda e o mundo de investimentos, trazendo, na quarta parte, a conclusão e os pontos de monitoramento.

Excelente Leitura!



_A abordagem da Itaú Asset



O tema biodiversidade e uso do solo em investimentos ainda tem muito potencial para ser ampliado e aprofundado. Sua contribuição e relevância ao processo de investimento da Itaú Asset tem crescido à medida que novos dados e informações são produzidos e divulgados pelas empresas, academia e sociedade civil.

A visão de que atividades empresariais podem se beneficiar ou serem prejudicadas por aspectos relacionados a essa dimensão atualmente é consenso entre investidores. Em um mundo de recursos finitos, entender o limite e a capacidade com que recursos naturais e biológicos podem ser utilizados de forma equilibrada é um dos grandes desafios das gerações atuais.

Para buscar um entendimento mais completo desse desafio, em seu processo de avaliação de empresas, a Itaú Asset busca identificar a materialidade de diferentes fatores nesta dimensão para cada empresa analisada. O processo de identificação utiliza iniciativas públicas como SASB (Sustainability Accounting Board Standards) e TEEB (The Economics of Environment and Biodiversity) para compreender a relação desses temas com as atividades empresariais.

A iniciativa do SASB busca padronizar quais são os temas ESG materiais para cada setor econômico, contribuindo positivamente com o processo de avaliação e integração ESG. A Itaú Asset utiliza o mapa de materialidade SASB como ponto de partida em sua avaliação ESG de empresas. Critérios adicionais podem ser avaliados de acordo com a realidade das operações de cada empresa investida. (18)

Iniciativas como o TEEB buscam reconhecer e demonstrar que os impactos socioambientais das empresas devem ser mensurados e valorizados monetariamente. Empresas que compreendem e gerenciam os riscos relacionados à perda de biodiversidade, e que estabelecem modelos operacionais mais flexíveis e resilientes a essas pressões, têm a possibilidade de materializar oportunidades de forma mais rápida, e, portanto, são avaliadas como mais propensas a prosperar em cenários futuros.

Assim como as demais dimensões e *drivers* ESG, impactos positivos e negativos variam significativamente em função do setor e das atividades desenvolvidas pelas empresas. Em muitos casos, empresas de um mesmo setor possuem práticas distintas e que impactam de formas muito diferentes a biodiversidade em suas operações.

O desafio enfrentado por investidores em todo o mundo vai além da identificação dos temas materiais relacionados à biodiversidade: uma vez identificados, como estimar seu impacto financeiro em diferentes horizontes temporais? Não existe uma resposta precisa e

assim entendemos ser relevante a busca pelo norte da questão identificada. Essas estimativas podem, então, ser utilizadas para ajustar o valor das empresas sob análise, ou podem subsidiar um processo mais amplo de engajamento com as empresas para promoção de melhores práticas de gestão e transparência.

A seguir, colocamos alguns exemplos práticos de nossa jornada:

Em muitos casos, empresas de um mesmo setor possuem práticas distintas e que impactam de formas muito diferentes a biodiversidade em suas operações.

Desmatamento Zero

Um exemplo que mostra a importância de uma política de desmatamento zero, e como isso promove diretamente alterações positivas no uso solo, pode ter como principal *driver* a demanda de clientes, sociedade civil e investidores.

Determinada empresa teve forte expansão de suas atividades. Essa expansão resultou na supressão autorizada de vegetação de milhares de hectares. Ainda que a supressão de vegetação tenha ocorrido dentro das normas do Código Florestal Brasileiro, a empresa foi alvo de engajamentos de clientes e investidores preocupados com o impacto de suas atividades na biodiversidade e no clima. A empresa era alertada para a necessidade de tornar sua cadeia produtiva livre de desmatamento.

Os engajamentos surtiram efeito e a empresa anunciou ter encerrado seu ciclo de expansão via transformação de áreas, divulgando, então, o seu compromisso com a não abertura de novas áreas para a produção agrícola.

O compromisso de desmatamento zero, como medida urgente para conter a perda da biodiversidade e a crise climática, vem sendo cada vez mais acompanhado pela sociedade civil, que engaja clientes, fornecedores e investidores para promover alternativas viáveis a esses desafios.

Como forma de dimensionar a materialidade desse tema, podemos considerar **o risco que o desmatamento traz para a empresa em perda de reputação, clientes e autuações por irregularidades durante esses processos**. Por outro lado, à medida que a empresa consiga entregar esse compromisso, podemos considerar a **possibilidade de ganho de mercado** frente aos concorrentes bem como eventual possibilidade de um **preço premium em seus produtos**, por não estarem relacionados ao desmatamento e perda de biodiversidade. Com essas premissas, é possível estimar o valor financeiro desses impactos, proporcionando mais profundidade na discussão e entendimento do tema.

Bioinvasão

Risco da falta de controle em relação a espécies invasoras.

O exemplo de bioinvasão aqui relatado consiste no alastramento de uma espécie asiática de molusco, chamada mexilhão dourado, em reservatórios de usinas hidroelétricas (UHE). Estes moluscos, que migraram do sul da Ásia à América na água de lastro de navios cargueiros, são capazes de alcançar nível de densidade de até 150.000 indivíduos/m². Sua infestação nas bacias e rios brasileiros põe em risco a capacidade de escoamento da água para as turbinas e respectiva geração de energia elétrica nas UHE afetadas.

Esta ameaça foi identificada por pesquisadores e concessionárias do setor e, segundo especialistas, é esperado que a população deste molusco seja controlada nos próximos 10 anos. Atualmente, as bacias Atlântico Sudeste, Atlântico Norte/Nordeste, Atlântico Leste, São Francisco, Rio Paraná e Rio Uruguai são afetadas por este fenômeno.

Esse *driver* modela e estima o custo com prevenção, limpeza e manutenção, em função dos danos causados pelo mexilhão dourado.

Certificações florestais

Atualmente, as certificações de manejo florestal são uma exigência tanto para a exportação quanto para a conquista de novos mercados para empresas do setor florestal.

O mapa de materialidade SASB contribui na identificação de temas ESG materiais para as empresas, e indica a importância de uma gestão adequada das áreas florestais em linha com melhores práticas internacionais e certificações dedicadas ao tema. Essas práticas passam pelos temas de perda de biodiversidade, destruição de habitats e desmatamento.

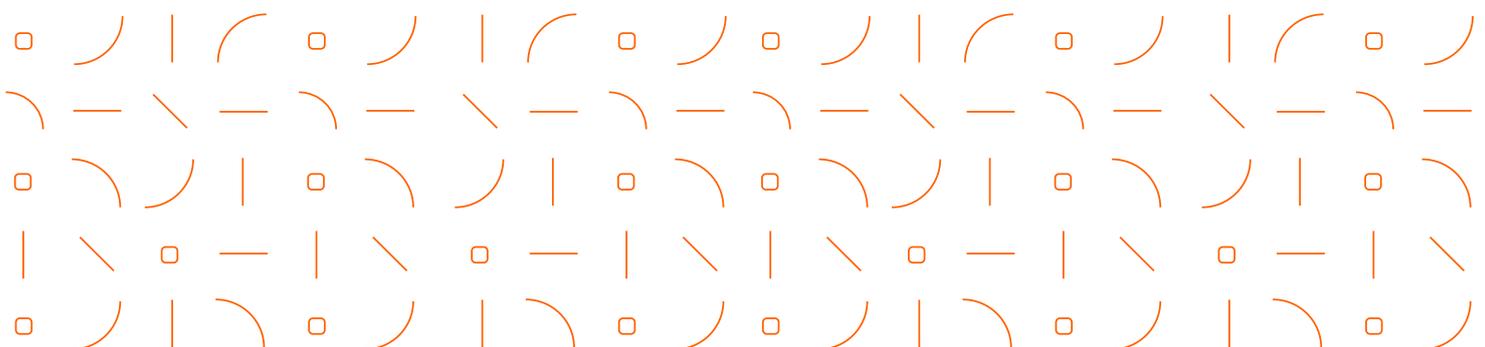
Há uma tendência de crescimento na demanda de consumidores por certificação de boas práticas no manejo florestal, influenciando as empresas do setor a aumentarem seu percentual de produção certificado.

O modelo de cultivo em mosaicos é referência no mundo e tem potencial para equilibrar desenvolvimento e conservação da biodiversidade. Nele, as florestas naturais se intercalam com as plantadas produtivas, criando corredores ecológicos que favorecem a circulação de diferentes espécies, mantendo os habitats naturais para animais, plantas e microrganismos, garantindo alimentação e abrigo. As plantações atendem a uma demanda crescente por produtos florestais e promovem a conservação do patrimônio natural. Essa relação entre maior biodiversidade e maior produtividade de florestas plantadas foi indicada inicialmente pelo TEEB e exemplifica o círculo virtuoso que atividades econômicas convencionais podem promover quando alinhadas à preservação da biodiversidade. (17)

Esse *driver* modela os ganhos das empresas com a cobrança de um preço premium de seus produtos e acesso a mercados, devido às boas práticas certificadas de manejo florestal, levando em consideração o aumento de despesas para adequação a um sistema mais sustentável, que siga os padrões da certificação.

Como vimos nos exemplos, o adequado endereçamento desses temas é complexo e requer compromissos públicos e transparência em seus resultados por parte das empresas e investidores. Apesar dos desafios, faz-se imprescindível um olhar atento ao tema biodiversidade e seus impactos nos investimentos.

A sociedade civil tem promovido e sido capaz de incentivar mudanças importantes na atuação de diferentes setores. A educação de investidores e empresas sobre o tema é parte do compromisso da atuação da Itaú AM em sua agenda de investimento responsável.



_Uma perspectiva histórica



A preocupação com a relação das ações humanas e a biodiversidade não é recente. Assim como outras frentes no tema do Investimento Responsável tiveram compromissos elaborados para a estruturação de uma agenda, uma das primeiras iniciativas para coordenar os esforços desse tema nasceu em 1992, durante a Eco-92. Nessa conferência, nasceu a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), um tratado internacional multilateral com foco na proteção e uso da biodiversidade em cada país signatário. A iniciativa tende a se reunir a cada dois anos, tendo como base três pilares: conservação da diversidade biológica, o seu uso sustentável e a distribuição justa e equitativa dos benefícios provenientes do uso econômico dos recursos genéticos.

Essa frente conta com 196 países signatários, tendo pontos de desenvolvimento relevantes, bem como a divulgação do Global Biodiversity Outlook (GBO). Vale destacar o Protocolo de Cartagena, o qual entrou em vigor em 2003, para tratar da questão de biossegurança, reforçando a importância de se atentar aos riscos potenciais que organismos geneticamente modificados

podem ter na diversidade biológica, impactando a saúde humana. Já em 2014, o Protocolo de Nagoya passa a ser observado com o objetivo de compartilhar os benefícios decorrentes da utilização de recursos genéticos de forma justa e equitativa.

Considerando o tamanho do desafio e a necessidade de uma atuação pragmática, durante a 10ª Conferência das Partes (COP) da CDB, foi aprovado o *Plano Estratégico de Biodiversidade para o período de 2011 a 2020*. Foi através desse plano que se buscou mapear a situação sobre a biodiversidade global bem como a elaboração de ações com o objetivo de reduzir sua perda. Estruturado com cinco objetivos: (a) focar nas grandes causas da perda de biodiversidade; (b) reduzir as pressões sobre a biodiversidade e promover seu uso sustentável; (c) acionar salvaguardas de ecossistemas, espécies e diversidade genética; (d) promover os benefícios da biodiversidade e (e) disseminar conhecimento e participação sobre o tema, os quais são refletidos em 20 metas conhecidas como Metas de Aichi. (5)

Metas do AICHI



Surge também a Visão 2050 para a Biodiversidade, sendo integrada como parte do plano para os anos 2011- 2020. A visão empreendida trata de um mundo de “Viver em harmonia com a natureza”, onde “Até 2050, a biodiversidade é valorizada, conservada, restaurada e usada com sabedoria, mantendo o ecossistema serviços, sustentando um planeta saudável e proporcionando benefícios essenciais para todas as pessoas”. (7)

Porém, a última publicação do Global Biodiversity Outlook – GBO5, o qual contou com informações contidas nos relatórios publicados pela Plataforma Internacional de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), revelou o quão desafiador tem sido os avanços dessa agenda. O relatório revelou que nenhuma das 20 metas de Aichi foi amplamente completada, mas 6 delas foram parcialmente alcançadas (Metas 9,11,16,17,19 e 20). De forma mais específica, dentre os 60 itens relacionados pelas metas, 7 foram alcançadas com 38 mostrando progresso, enquanto 13 refletem nenhum progresso e 2 possuem estágio desconhecido.

Importante notar que o GBO-5 fornece uma base importante para a elaboração do novo Marco Global para a Biodiversidade (iniciativa construída em 2018), pois traz as lições aprendidas com as Metas de Aichi para ajudar no desenvolvimento e implementação da Visão 2050 para a Biodiversidade, dentre as quais podemos destacar: reduzir os atrasos no planejamento e levar em conta os atrasos na implementação; aumentar a ambição dos compromissos; elaboração de metas claras e com elementos quantitativos bem como a necessidade de aprendizagem e gestão adaptativa. (8)

Assim, mesmo considerando os esforços práticos e maior conscientização sobre a relevância do tema, o relatório conclui que seguimos observando uma perda de biodiversidade. Essa rota coloca em xeque elementos relevantes da Agenda 2030 bem como alguns dos objetivos climáticos do Acordo de Paris. Mas, ao mesmo tempo, a publicação revela uma visão otimista através dos erros e acertos realizados até o momento, indicando que a trajetória pode ser revista.

Dessa forma, aumenta a importância das propostas e adoções das políticas contidas no Marco Global para a Biodiversidade, o qual teve sua primeira versão publicada em 2021, mantendo o alinhamento com a Visão 2050, através de metas que se apoiam em direcionamentos para 2030:

 Reforçar a integridade dos ecossistemas (aumento de área, preservação genética das espécies);

 Valorizar as contribuições da natureza para a humanidade, aumentando a conservação e uso sustentável;

 Compartilhar de forma equitativa os benefícios da utilização dos recursos;

 Canalizar os recursos necessários para a implementação da Visão 2050 (viabilizar recursos financeiros adequados para implementar a estrutura necessária para o desenvolvimento; estimular capacitação e desenvolvimento, recursos técnicos e científicos). (9)

Em uma agenda dinâmica, erros e acertos são relevantes para as adaptações de rumo para o sentido correto. A agenda da biodiversidade tem trilhado esse caminho, revelando pela frente muitos desafios, mas, ao mesmo tempo, grandes oportunidades. Fica clara a importância que a versão final do Marco Global para a Biodiversidade vai ter na condução dessa jornada nos próximos anos.

_A evolução recente do tema em investimentos



Como vimos anteriormente, o tema Biodiversidade e o uso do solo tem ganhado relevância dentro da agenda do Investimento Responsável, ficando clara a ligação com o tema investimentos.

Assim como em outros temas dessa agenda, a não atuação pode levar a consequências irreparáveis não somente no que tange à própria dimensão aqui estudada, mas bem como no tema de mudanças climáticas.

Para reforçar a importância de agir, um relatório publicado pela The International Network for Sustainable Financial Policy Insights, Research and Exchange (INSPIRE) traz diversos pontos interessantes, dentre os quais destacamos (10):

-  A perda de biodiversidade tem efeitos econômicos crônicos e agudos: a perda de um agente polinizador aumenta o uso de pesticida, que pode ter impacto na poluição bem como nas mudanças climáticas;
-  A perda de biodiversidade regional também tem impactos potencialmente em todo o sistema tornando real o efeito cascata;
-  A comunidade científica endossa o fato de que a perda de biodiversidade pode aumentar o número de pandemias, as quais podem ter impactos econômicos maciços.

Corroborando essas questões, quando pensamos em polinização, qualidade da água e controle de doenças devemos refletir sobre exemplos de serviços e/ou produtos que um ecossistema pode fornecer, revelando a dependência humana da natureza.

Mas em sendo um tema amplo, qual o tamanho dessa dependência? Um estudo do Fórum Econômico Mundial, que analisou 163 setores bem como suas cadeias de suprimentos, descobriu que **US\$ 44 trilhões (mais da metade do PIB**

total do mundo) é moderada ou altamente dependente da natureza e seus serviços e, como resultado, exposta a riscos de perda da natureza. Construção (US\$ 4 trilhões), agricultura (US\$ 2,5 trilhões) e alimentos e bebidas (US\$ 1,4 trilhão) são as três maiores indústrias que mais dependem da natureza.

Assim, à medida que a natureza perde sua capacidade de fornecer esses serviços, essas indústrias podem ser significativamente interrompidas. **As indústrias altamente dependentes da natureza geram 15% do PIB global, enquanto as indústrias moderadamente dependentes geram 37%. (11)**

Porém, sabemos dos desafios de traduzirmos esses embates e oportunidades da vida real para o processo de investimento. Para auxiliar nesse diálogo, foi lançada a iniciativa de reunir uma Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD). Esse feito reforça o quão importante é a temática para o mundo financeiro, que segue buscando formas eficientes de integrá-lo em seus processos de investimento.

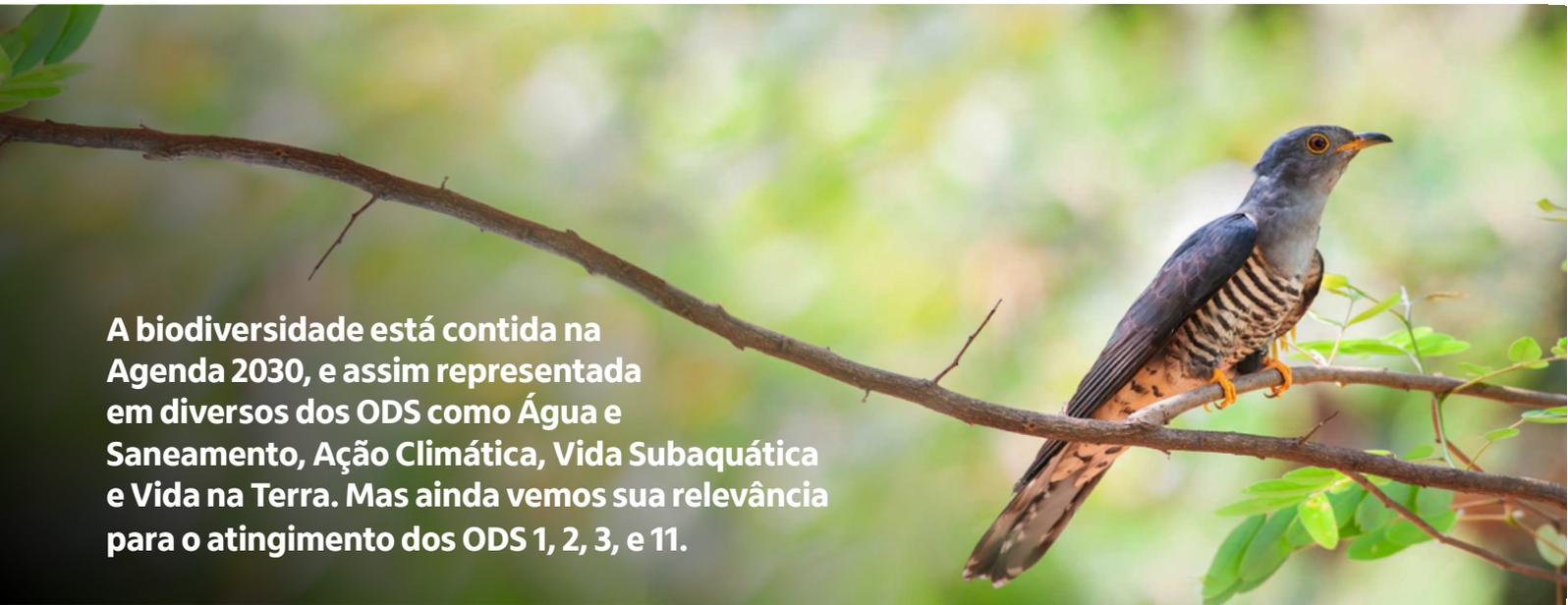
O objetivo desta frente é “desenvolver e fornecer uma estrutura de gerenciamento e divulgação de riscos para que as organizações relatem e atuem sobre os riscos relacionados à natureza em evolução, com o objetivo final de apoiar uma mudança nos fluxos financeiros globais de resultados negativos para positivos para a natureza”. (12)

Dessa forma, pretende-se organizar e incentivar o desenvolvimento de uma estrutura que integra os padrões, métricas e dados existentes, como SASB e TEEB. Isso gera eficiência no caminho a ser percorrido, uma vez que se alavanca no que já existe e cria indicadores e guias para direcionar o trabalho relacionado à conservação e promoção da biodiversidade.

Ainda nessa linha de convergência de diálogo, devemos resgatar a existência da Agenda 2030, um plano de ação para prosperidade da sociedade e do meio ambiente. Uma agenda ambiciosa que prevê a atuação de governos, sociedade civil, setor privado, e claro, investidores. Para medir a evolução dessa trajetória, a ONU lançou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dois destes tratam especificamente de biodiversidade: ODS 15 (*Life on land*) e ODS 14 (*Life below water*).

O Fórum Econômico Mundial divulgou os resultados de um estudo conduzido pela Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Empresarial, que **estimou ser necessário fechar uma lacuna de investimento anual de US\$ 2,5 trilhões para atingir os 17 objetivos.** (13)

Pensando exclusivamente sobre a biodiversidade, estima-se serem necessários um valor entre US\$ 722 e US\$ 967 bilhões por ano, de forma a reverter o declínio acentuado da natureza até 2030. (14)



A biodiversidade está contida na Agenda 2030, e assim representada em diversos dos ODS como Água e Saneamento, Ação Climática, Vida Subaquática e Vida na Terra. Mas ainda vemos sua relevância para o atingimento dos ODS 1, 2, 3, e 11.

Vale ainda notarmos que a natureza sustenta diretamente a subsistência dos povos indígenas e comunidades locais e dos desfavorecidos economicamente rurais e urbanos, em grande parte por meio do consumo direto ou da renda gerada pelo comércio de contribuições materiais, como alimentos e energia, contribuindo assim para os ODS que endereçam esses pontos. (15)

Dessa forma, tendo a consciência da importância do tema e o tamanho do seu desafio e oportunidade, ficam estabelecidas as condições iniciais para que o sistema financeiro direcione os fluxos que fomentarão essa agenda através do mercado de capitais.

A elaboração de estratégias via ações listadas com foco temático tem sido uma alternativa viável para ajudar nessa conexão.

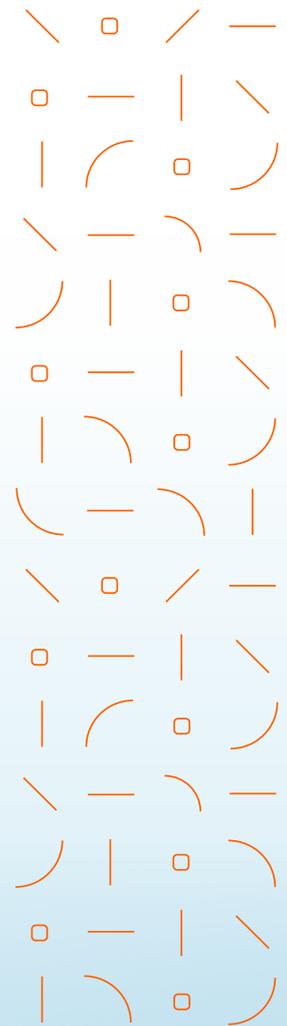
Outro desenvolvimento relevante advém do mercado de títulos verdes, atuando como uma das alavancas relevantes nesse ecossistema. O tamanho desse mercado tem crescido consideravelmente nos últimos anos, e padrões como aqueles estabelecidos pelo Green Bond Principles (GBP) ajudam no direcionamento das emissões e seus propósitos.

A GBP recomenda um processo claro e divulgação para emissores, quais investidores, bancos, subscritores, arranjadores, agentes de colocação e outros podem usar para entender as características de qualquer Título Verde. A GBP enfatiza a necessidade de transparência, exatidão e integridade das informações que serão divulgadas e reportadas pelos emissores às partes interessadas por meio de componentes principais e recomendações-chave. Os quatro

componentes principais para alinhamento com a GBP são: Uso dos Recursos / Processo para Avaliação e Seleção de Projetos / Gestão dos Recursos / Relatórios. (16)

Um desenvolvimento específico dentro do mercado de renda fixa com foco em biodiversidade são os chamados Rhino Bonds. Os títulos estruturados pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (braço do Banco Mundial), no valor de USD 150 MM e prazo de 5 anos, têm como objetivo a captação de recursos privados para proteger a espécie de rinocerontes negros da África do Sul. Os Rhino bonds são o primeiro instrumento financeiro dedicado exclusivamente para a proteção de uma espécie animal. Esses títulos possuem um modelo de pagamento pelo sucesso, em que os recursos captados são destinados para financiar os projetos de desenvolvimento sustentável do Banco Mundial em todo o mundo e para a criação de emprego relacionados à conservação ambiental na África do Sul. (19)

A relação entre biodiversidade e mudanças climáticas também vem sendo explorada e aprofundada no universo dos títulos verdes e títulos climáticos. Os impactos adversos das mudanças climáticas na biodiversidade tendem a aumentar, à medida que o planeta se torna mais quente. Limitar o aquecimento global abaixo de 2 graus Celsius pode reduzir esses impactos e contribuir positivamente com a manutenção de importantes serviços ambientais e com a qualidade de vida humana.



_Um olhar para o futuro - Conclusão

A visão de que atividades empresariais podem se beneficiar ou serem prejudicadas por aspectos relacionados à biodiversidade é consensual para investidores. Em um mundo de recursos finitos, entender o limite e a capacidade com que recursos naturais e biológicos podem ser utilizados de forma equilibrada é um dos grandes desafios das gerações atuais.

A perda da biodiversidade pode impactar a economia global de forma relevante, tendo reflexo direto quando pensamos em investimentos. Além disso, podemos experimentar a necessidade da transformação de modelos de negócio bem como a vida de sociedades de forma mais ampla. A identificação e valoração do impacto financeiro da biodiversidade tem sido objeto de estudos acadêmicos e fóruns de discussão globais. Essas iniciativas indicam que esse valor deve ser tratado como uma ferramenta que contribuirá para um entendimento mais profundo sobre a importância da biodiversidade e sua relação com o bem-estar humano.

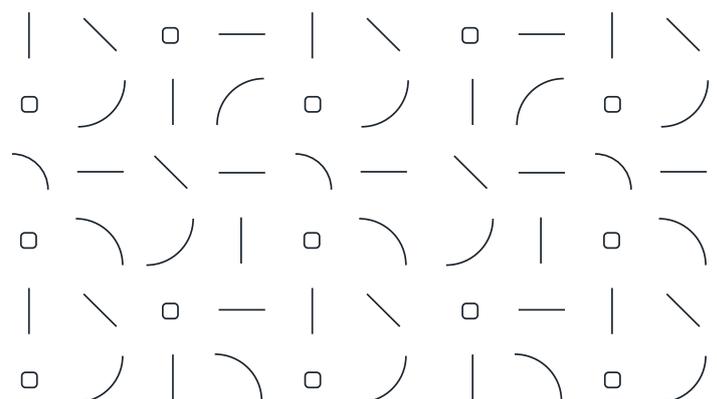
A demonstração desse valor é crítica para o entendimento das consequências que modelos de negócios podem causar ao meio ambiente e à saúde humana e será um passo importante na utilização mais eficiente dos recursos naturais. **Empresas que compreendem e gerenciam esses riscos, e que estabelecem modelos operacionais mais flexíveis e resilientes a essas pressões, têm a possibilidade de materializar oportunidades de forma mais rápida, e, portanto, são avaliadas como mais propensas a prosperar em cenários futuros.** Além disso, empresas que estão atentas ao desenvolvimento de novas soluções e alternativas para o desenvolvimento de produtos e/ou serviços, atendendo assim uma demanda crescente, **podem exibir performance diferenciada, quando pensamos no médio e longo prazo.**

Somado a isso, um amplo espectro de políticas públicas tende a ser necessário para equacionar o desafio de perda da biodiversidade e degradação dos serviços ambientais. Essas políticas tendem a passar pelos temas de alterações no uso do solo e pagamentos por serviços ambientais.

Dessa forma, entendemos a relevância da jornada para entender mais profundamente o risco sistêmico associado à perda de biodiversidade bem como o desenvolvimento de iniciativas e investimentos que reduzam e/ou revertam essa perda.

Os estudos indicam que os primeiros passos devem ser dados na direção de mensuração, transparência e gestão das externalidades negativas que atualmente recaem sobre a fauna e a flora. Fator relevante na aceleração desse processo se dá pela indicação de que as mudanças climáticas tendem a ser um gatilho relevante e que contribui para a perda mais acelerada da biodiversidade, reforçando a relação desses temas.

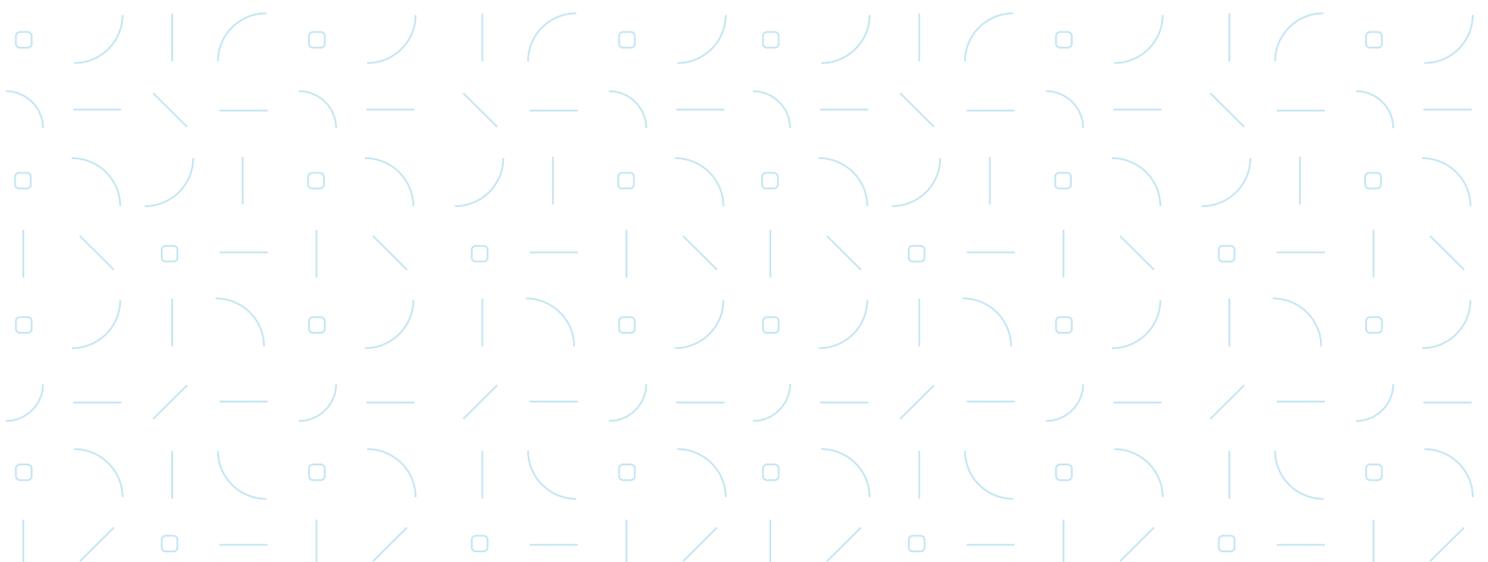
A Itaú Asset Management seguirá contribuindo positivamente com a preservação da biodiversidade por meio da integração desses temas em seus processos de investimento, engajamentos com empresas investidas e produção de conteúdo educativo para investidores.



_Bibliografia



1. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Biodiversidade>
2. https://ipbes.net/sites/default/files/ipbes_7_10_add1_en_1.pdf
3. https://www3.weforum.org/docs/WEF_The_Global_Risks_Report_2022.pdf
4. https://www.bloomberg.com/news/articles/2022-10-12/stark-drop-in-wildlife-numbers-is-an-emergency-for-nature?cmpid=BBD101322_GREENDAILY&utm_medium=email&utm_source=newsletter&utm_term=221013&utm_campaign=greendaily
5. <https://www.cbd.int/>
6. <https://www.slideshare.net/equatorinitiative/charting-pathways-for-biodiversity-and-sustainable-development>
7. <https://www.cbd.int/doc/c/0b54/1750/607267ea9109b52b750314a0/cop-14-09-en.pdf>
8. <https://www.cbd.int/gbo/gbo5/publication/gbo-5-en.pdf>
9. <https://www.cbd.int/doc/c/abb5/591f/2e46096d3f0330b08ce87a45/wg2020-03-03-en.pdf>
10. https://www.ngfs.net/sites/default/files/medias/documents/central_banking_and_supervision_in_the_biosphere.pdf
11. <https://www.weforum.org/press/2020/01/half-of-world-s-gdp-moderately-or-highly-dependent-on-nature-says-new-report/>
12. <https://tnfd.global/>
13. <https://inteligenciafinanceira.com.br/entenda/uma-alavanca-para-o-investimento-responsavel/>
14. https://www.paulsoninstitute.org/wp-content/uploads/2020/10/Updated-10.23.20-FINANCING-NATURE_Exec.-Summary_Final-with-endorsements_101420.pdf
15. https://ipbes.net/sites/default/files/ipbes_7_10_add1_en_1.pdf
16. <https://www.icmagroup.org/assets/documents/Sustainable-finance/2021-updates/Green-Bond-Principles-June-2021-140621.pdf>
17. <https://www.teebweb.org/wp-content/uploads/2013/04/Nature-Green-Economy-Full-Report.pdf>
18. <https://www.sasb.org/standards/materiality-map/>
19. <https://chinadialogue.net/en/business/could-the-rhino-bond-accelerate-finance-for-biodiversity/>



_Informações Relevantes



Investimento Responsável

Integramos questões ambientais, sociais e de governança corporativa em nosso processo de investimento.

[saiba mais](#)



A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes.

Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.italu.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.

Para mais informações acesse: www.italuasset.com.br